

GRANDE VITÓRIA

Bairros mais violentos recebem reforço no policiamento militar

Medida foi colocada em prática ontem, em 18 comunidades, pelo novo comando da PM

▄ **MAYRA BANDEIRA**
mpbandeira@redegazeta.com.br

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Dezoito bairros da Grande Vitória contam, desde ontem, com reforço no policiamento. O novo comandante da Polícia Militar do Espírito Santo, coronel Edmilson dos Santos, explica que trata-se de uma das primeiras medidas para ajudar no combate à criminalidade e na redução de casos de violência nas regiões mais perigosas.

“O ideal é que, aproximadamente, 10 mil policiais trabalhem em todo o Espírito Santo. Mas, atualmente, temos cerca de 7,8 mil militares – há, portanto, uma defasagem de 2,2 mil homens no efetivo previsto para o Estado”, admite o comandante da PM.

CONCURSOS

Para resolver a situa-

Quartel será reformado e ampliado

▄ **Reforma e ampliação das instalações do Quartel da Polícia Militar, em Maruípe, também fazem parte das ações do novo comando. “Estamos com uma estrutura um pouco precária. Os prédios**

são antigos e precisam de benfeitorias. Existem também alguns setores que podem ser levados para outros locais. É claro que isso vai ser discutido com o Governo do Estado”, explicou o coronel.

ção, a polícia vai realizar concursos para a contratação de novos militares. Em dezembro, uma turma de 1,1 mil homens deve se formar e começar os trabalhos nas ruas. Além disso, um edital para a contratação de mais 1,6 mil deve ser aberto no início de 2014, garante o coronel Edmilson.

MAPA DO CRIME

As áreas que vão receber o reforço fazem parte do mapa feito pelo governo do Estado, e que indica as áreas com o maior índice de crimes. Além disso, outras estratégias tam-

bém devem ser adotadas.

O comandante frisou que um de seus maiores desafios é fazer com que a população participe das ações estratégicas da Polícia Militar.

Colocar policiais que fazem expediente operacional dos batalhões e do quartel para atuar nas ruas de segunda a sexta-feira é uma das mudanças anunciadas pelo coronel Edmilson.

“Vai ser um trabalho duro, que só dará resultado se for feito com a participação da população. É preciso devolver para a sociedade a sensação de segurança e confiança na Polícia Militar”.



MARCOS FERNANDEZ - 17/05/2012

Carapina Grande, na Serra, é uma das áreas-alvo da ação da polícia

LOCAIS BENEFICIADOS

SERRA

- ▼ Feu Rosa
- ▼ Vila Nova de Colares
- ▼ Jardim Carapina
- ▼ Central Carapina
- ▼ Carapina Grande

VILA VELHA

- ▼ Primeiro de Maio

- ▼ Santa Rita
- ▼ Barramares
- ▼ Ulisses Guimarães
- ▼ João Goulart
- ▼ Morada da Barra

VITÓRIA

- ▼ Bairro da Penha
- ▼ Bonfim

- ▼ São Benedito
- ▼ Jaburu

CARIACICA

- ▼ Região da Grande Castelo Branco
- ▼ Mucuri
- ▼ São João Batista

Comandante diz que lei acoberta criminoso

▄ Críticas à legislação brasileira, por favorecer o “prende e solta” de criminosos, foram feitas ontem pelo novo comandante da Polícia Militar no Espírito Santo, coronel Edmilson dos Santos. “A sensação para a polícia é de se enxugar gelo”, admite o coronel, para quem a lei, em vez de punir criminosos, acoberta-os.

“Nossas leis estão favorecendo o cometimento de crimes, a sensação de impunidade, que vai de encontro à sensação de segurança. E isso afeta muito nosso trabalho. Há apelos ao Poder Legislativo federal para que haja mudanças”, disse ele, ontem, em entrevista à Rádio CBN Vitória.

BERNARDO COUTINHO - 11/11/2011



Coronel Edmilson: “A sensação é de enxugar gelo”

Como exemplo, o comandante da PM citou a lei que começou a vigorar em meados de 2011, relativa à fiança. Ele criticou o fato de uma pessoa ser pega com porte ilegal de arma, ir para a delegacia, mas, durante o registro da ocorrência, poder pagar fiança e ser posta em liberdade.

“A PM atua. Se verificarmos, por exemplo, as estatísticas de apreensão de armas, comparando 2010 e 2012, houve 60% de aumento só na Grande Vitória.

O número de detidos subiu mais de 100%. Mas, infelizmente, boa parte deles não fica presa e é pega duas, três, dez vezes com outro armamento. Isso acaba gerando violência”, argumenta o coronel.

Para ele, a punição aplicada ao menor infrator deve ser prolongada para se tornar ideal. “Não existe eficácia na pena aplicada”, avalia, admitindo, porém, que violência é algo que não vai acabar. “Reduzir-la é nossa prioridade”, afirma.

PRESSÃO CONTRA O GOVERNO

Delegados protestam. E podem parar de novo

Eles querem que o governo envie para a Assembleia projeto da carreira jurídica

▄ **DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA**
Os delegados da Polícia Civil de todo Estado realizaram um protesto na manhã de ontem, na Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa

(DHPP), no bairro Barro Vermelho, em Vitória.

O motivo do protesto é, segundo eles, a demora do governo do Estado em enviar à Assembleia Legislativa o projeto de lei que institui a carreira jurídica da categoria. Sérgio Nascimento, presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Es-

pírito Santo (Sindelpo), informou que a categoria espera desde 2012 uma posição do governo.

Os delegados não descartam a possibilidade de parar as atividades na próxima sexta-feira, dia 24, e na segunda-feira, dia 27, ou até mesmo uma greve. “Os plantões de polícia nos

DPJs (Departamento de Polícia Judiciária) estão funcionando normalmente. Ma, as delegacias distritais, especializadas e do Interior, estão com o atendimento suspenso nesta segunda-feira”, disse o presidente do Sindelpo.

A aprovação do projeto de lei que institui a carreira

jurídica para os delegados não tem relação com o aumento de salários, garante o vice-presidente do Sindipol-ES, Rodolfo Laterza.

“A lei não implica em efeito cascata, caso os salários do jurídico sejam aumentados, por exemplo. Isso seria ilegal. O que queremos é maior respal-

do nos nossos atos de investigação. Queremos ser reconhecidos como operadores do Direito, obediente ao primado do Direito e da lei”, garante.

Eles querem que o projeto seja encaminhado à Assembleia Legislativa para ser votado. Segundo o sindicato, pelo menos 12 Estados do país já aprovaram a carreira jurídica para delegados. (Tiago Félix)